

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15370 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

EXPLORANDO O PORTUGUÊS INDÍGENA/INTERCULTURAL: DIVERSIDADE E ENSINO

Kelson Oliveira da Rocha - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Jocelena Gois Leão - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Herisson de Lima Nery - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

EXPLORANDO O PORTUGUÊS INDÍGENA/INTERCULTURAL: DIVERSIDADE E ENSINO

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, tem como objetivo compreender o português indígena nas suas especificidades e modos próprios de ensino. Dessa forma, evidencia-se a relação de diversidade sociolinguística da região amazônica, tornando-se essencial desenvolver uma base de conhecimento sobre as especificidades e modelos de ensino do português indígena em variados contextos. Para o desenvolvimento da pesquisa, esta investigação fundamenta-se na pesquisa qualitativa de Esteban (2010), de caráter bibliográfico, onde será realizada uma varredura no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES. Espera-se que essa pesquisa possa ser utilizada como materiais para consultas futuras e teorizações para pesquisadores, além de contribuir para o diálogo intercultural dentro e fora da universidade, promovendo a valorização das línguas indígenas.

Palavras-chave: Português intercultural. Linguagem. Modos próprios ensino.

Introdução

O português indígena, também conhecido como português intercultural por muitos pesquisadores da área (NASCIMENTO, 2012), vem ganhando visibilidade tanto no contexto acadêmico quanto nas ações do movimento indígena, especialmente entre os povos ameríndios que o têm como primeira língua. Essa variedade da língua portuguesa torna-se hoje instrumento de interação verbal dos povos indígenas, com características linguísticas próprias e com marcas culturais de manifestação de identidades ameríndias e seus conhecimentos ancestrais.

Essa diversidade do português falado pelos indígenas reflete as especificidades de seus povos – suas histórias, seus mitos, suas ancestralidades, seus territórios, suas línguas de origem. Dessa forma, no processo da interculturalidade, o português indígena se apresenta como símbolo de uma cultura capaz de determinar o português indígena a que refere: o português Tukano, o português Sateré-Mawé, o português Tikuna, dentre outros.

Historicamente, durante a colonização, a política de catequização e educação das

missões religiosas, especialmente dos jesuítas, proibia o uso das línguas nativas para, de forma progressiva, substituir todas pela língua portuguesa. Assim, o português falado pelos povos indígenas surgiu do contato com o português europeu e, inicialmente, com a Língua Geral, amplamente usada por essa política como estratégia para diminuir a diversidade linguística do Brasil.

Apesar disso, as lutas sociais dos povos originários promoveram a sobrevivência de muitas línguas, que ainda hoje carregam marcas de sua ancestralidade. No entanto, a língua portuguesa permanece como hegemônica e politicamente intensa, servindo como veículo de comunicação com os poderes e estruturas sociais.

O letramento e o papel do saber tornam-se, portanto, formas essenciais de expressão política e social, como aponta Rondon e Ferreira (2021). O ensino deve caminhar para uma afirmação constante dos direitos e deveres no contexto das convivências indígenas.

A discussão dicotômica do português como forma de dominação na contemporaneidade é válida, mas não se pode ignorar as características e a vivacidade da língua em expressar as diversas culturas conectadas por ela. O português indígena/intercultural serve como estratégia de luta social para cada um de seus grupos e comunidades falantes, demonstrando suas capacidades de resistência.

Portanto, o ensino do português indígena/intercultural envolve questionamentos acerca da preservação cultural através da língua e seus movimentos a partir deste variado contato. Além disso, ocorre fenômenos únicos, não vistos apenas nos planos técnicos, mas também no uso simples e coloquial (RODRIGUES, 2015, p. 40). Isto posto, esse trabalho objetiva responder as seguintes questões problema: O que a literatura diz a respeito da temática? Quais as características deste português indígena?

Metodologia

A pesquisa tem como objetivo geral compreender o português indígena em suas especificidades e modos próprios de ensino. Para responder a esse objetivo, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: 1. Fazer um levantamento das produções sobre o português indígena nos últimos dez anos; 2. Identificar as especificidades do português indígena/intercultural; e 3. Mapear as metodologias de ensino utilizadas nos cursos de formação de professores indígenas e outras produções disponíveis.

Para atender aos objetivos propostos na pesquisa, utilizamos a pesquisa qualitativa que, segundo Sandín Esteban (2010, p. 127) "é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos". Na concepção da autora, a pesquisa qualitativa é um trabalho que exige uma organização e tem objetivos bem delineados

que o orientam. De acordo com o que se propõe, a pesquisa qualitativa objetiva a compreensão até a transformação de realidades, bem como se dedica à produção de novas teorizações.

Assim, a pesquisa proposta neste trabalho configura-se como pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, cujo objeto de estudo serão os trabalhos produzidos nos últimos anos e disponibilizados em teses e dissertações no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES, além de artigos da plataforma Scielo e livros publicados.

Para a busca no banco de Teses e Dissertações, utilizaremos os descritores: “português indígena”, “português intercultural”. Para o tratamento dos dados e constituição do corpus da pesquisa, adotaremos a hermenêutica, buscando evidenciar a relação entre esses "corpus de análise" (as produções) de acordo com cada objetivo específico.

Resultados esperados

Espera-se que os resultados do trabalho possam gerar subsídios que contribuam para o diálogo intercultural na universidade, para a valorização das línguas indígenas e para a visibilização do português indígena/intercultural, assim como para o reconhecimento da sua importância e modos próprios do seu ensino. Estes resultados, por sua vez, serão contribuições para o aprofundamento e aprimoramento das discussões e trabalhos desenvolvidos no âmbito dos cursos de formação de professores indígenas.

Referências

NASCIMENTO, André Marques do. Português intercultural: fundamentos para a educação linguística de professores e professoras indígenas em formação superior específica numa perspectiva intercultural. 2012. 476 f. Tese (Doutorado em Linguística, Letras e Artes) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

RODRIGUES, Aryon Dall'igna. Biodiversidade e diversidade etnolinguística na Amazônia. Ecolinguística: Revista brasileira de ecologia e linguagem, v. 1, n. 1, 2015.

RONDON, M. T., & FERREIRA, L. L. (2021). Ensino de português na confluência de línguas no mesmo espaço escolar Terena e kayapó - MT. Revista De Comunicação Científica, 7(1), 173–183.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Tradução: Miguel Cabrera. Porto alegre, AMGH, 2010.